

1º ANO DO ENSINO MÉDIO

100 AULAS **DE** **PORTUGUÊS** **E** **LITERATURA**

POLIANA A. BARBOSA



A APOSTILA COMPLETA TEM 258 PÁGINAS.

SUMÁRIO

Aula 01: Literatura – A arte da palavra	04
Aula 02: Linguagem: Conceito e tipos	07
Aula 03: Funções da linguagem	09
Aula 04: Exercícios Funções da linguagem	11
Aula 05: Tipos e gêneros textuais	15
Aula 06: Exercícios gêneros textuais	17
Aula 07: O processo de comunicação e seus elementos	20
Aula 08: Atividades	22
Aula 09: Atividade prática	24
Aula 10: Gênero textual: Poema	25
Aula 11: Avaliação de Língua Portuguesa	27
Aula 12: Gênero textual: Conto	31
Aula 13: Variedades linguísticas	34
Aula 14: Análise textual	37
Aula 15: Gramática: Fonética	39
Aula 16: Encontros vocálicos	41
Aula 17: Atividades sobre fonética	44
Aula 18: Análise de conto	46
Aula 19: Ortografia	49
Aula 20: Loteria Ortográfica	51
Aula 21: Homônimos e parônimos	53
Aula 22: Caça-palavras ortográfico	55
Aula 23: Avaliação de Língua Portuguesa	57
Aula 24: Gênero textual: Carta pessoal	61
Aula 25: Denotação e conotação	64
Aula 26: Polissemia	67
Aula 27: Acentuação gráfica	70
Aula 28: Regras especiais de acentuação	73
Aula 29: Hipertexto e gêneros textuais	76
Aula 30: Literatura Portuguesa: Trovadorismo	79
Aula 31: As cantigas do Trovadorismo	81
Aula 32: Uso do hífen	85
Aula 33: Exercícios de fixação	87
Aula 34: Avaliação de Língua Portuguesa	89
Aula 35: Intertextualidade	92
Aula 36: A intencionalidade discursiva	96
Aula 37: A intencionalidade discursiva na construção do texto	98
Aula 38: Gênero textual: Relato oral e escrito	100
Aula 39: Estrutura das palavras	103
Aula 40: Processo de formação de palavras	105
Aula 41: Exercícios formação de palavras	108
Aula 42: Avaliação de Língua Portuguesa	110
Aula 43: Texto multimodal: O infográfico	113
Aula 44: Gramática: Substantivo	117
Aula 45: Exercícios sobre substantivo	121
Aula 46: Gênero textual: Texto de divulgação científica	123
Aula 47: Coesão e coerência	126
Aula 48: Exercícios coesão e coerência	128
Aula 49: Gênero textual: Fábula	129
Aula 50: Gêneros literários	131
Aula 51: Gênero dramático	134
Aula 52: Exercícios sobre gêneros literários	136

Aula 53: Avaliação de Língua Portuguesa	138
Aula 54: Gênero textual: verbete de dicionário	141
Aula 55: Flexões do substantivo	143
Aula 56: Exercícios sobre flexão do substantivo	145
Aula 57: Regras de pluralização dos substantivos	147
Aula 58: Flexões de grau do substantivo	149
Aula 59: Literatura: Humanismo	151
Aula 60: Simulado de Literatura	153
Aula 61: Avaliação de Língua Portuguesa	155
Aula 62: Discurso narrativo	158
Aula 63: Literatura: Classicismo	161
Aula 64: Gênero textual: Diário	163
Aula 65: Literatura Brasileira: Quinhentismo	165
Aula 66: Texto publicitário	168
Aula 67: Ortografia: Uso dos porquês	171
Aula 68: Gênero textual: Lenda	172
Aula 69: Gramática: Artigo	175
Aula 70: Gênero textual: Crônica	177
Aula 71: Produção de texto	181
Aula 72: A linguagem barroca	182
Aula 73: Avaliação de Língua Portuguesa	185
Aula 74: O Barroco brasileiro	188
Aula 75: Exercícios sobre Barroco	190
Aula 76: Gênero textual: Notícia	192
Aula 77: Pesquisa	195
Aula 78: Produção textual	197
Aula 79: Gênero textual: Biografia	198
Aula 80: Exercícios sobre biografia	200
Aula 81: Produção textual: Você é o protagonista	202
Aula 82: Avaliação de Língua Portuguesa	203
Aula 83: Tópico ortográfico	206
Aula 84: Interpretação de texto: questões discursivas	209
Aula 85: Versificação	211
Aula 86: Estrofe e rima	214
Aula 87: Exercitando	216
Aula 88: Literatura: Arcadismo	218
Aula 89: A linguagem do Arcadismo	221
Aula 90: Mapa mental Arcadismo	224
Aula 91: Exercícios sobre Arcadismo	225
Aula 92: Avaliação de Língua Portuguesa	227
Aula 93: Dinâmica – Tipos textuais	231
Aula 94: Dinâmica – Gêneros textuais	233
Aula 95: Texto dissertativo argumentativo	235
Aula 96: Estratégias argumentativas	237
Aula 97: Produção de texto dissertativo	239
Aula 98: Simulado de Literatura	241
Aula: Avaliação de Língua Portuguesa	248

AULA 04

Habilidade: (EM13LP06)

Exercícios sobre Funções da Linguagem

01) Identifique a frase em que a função da linguagem predominante é a função referencial.

- a) Siga o meu exemplo. Você se sentirá melhor!
- b) Estou muito animada com o meu novo emprego.
- c) **Existem três acentos gráficos na língua portuguesa.**
- d) Sim... Sei... Estou ouvindo, claro.

02) Qual a função da linguagem presente na frase: "Ligue agora! Não perca esta oportunidade!"

- a) Função expressiva
- b) **Função apelativa**
- c) Função metalinguística
- d) Função fática

03) Com qual elemento da comunicação está relacionada a função metalinguística da linguagem?

- a) **Código**
- b) Canal
- c) Mensagem
- d) Receptor

04) Indique quais as funções da linguagem presentes nas seguintes frases.

a) Alô? Alô?

_____ **Função fática**

b) A Segunda Guerra Mundial ocorreu entre os anos de 1939 e 1945.

_____ **Função referencial**

c) Que ódio! Que raiva!

_____ **Função emotiva**

05) Identifique a função da linguagem predominantes nos trechos abaixo:

A) - Consultório do Dr. João, bom dia!

— Bom dia! Precisava marcar uma consulta para o próximo mês, se possível.

— Hum, o Dr. tem vagas apenas para a segunda semana. Entre os dias 7 e 11, qual a sua preferência?

— Dia 8 está ótimo.

_____ **Função fática**

B) "*Há menos de um mês para a realização de mais um Rock in Rio, a organização do super-festival carioca divulgou uma lista de itens considerados proibidos - e que serão bloqueados na revista realizada por seguranças em cada pessoa que quiser entrar na Cidade do Rock.*" (26 de Agosto de 2015, in *Estadão*)

_____ **Função referencial**

Observe a imagem abaixo:

I – A função apresentada é a poética, pois se centra na mensagem e em como ela é transmitida, e em razão disso, o anúncio possui algumas figuras de linguagem.



II – A função conativa é bem própria do gênero textual que foi apresentado.

III – Os verbos no imperativo são frequentes nos anúncios e conferem mais brevidade e impacto à mensagem que se deseja transmitir.

IV – O texto apresentado proporciona uma reflexão sobre o papel do cidadão em práticas de maus tratos aos animais.

V – Os verbos no imperativo, característicos da função referencial, não interferem na leitura do anúncio, uma vez que o uso deles se trata de uma questão meramente estilística.

06) Está(ão) correta(s) a(s) afirmativa(s):

- a) I.
- b) II e III.
- c) **II, III e IV.**
- d) III, IV e V.

07) Leia as frases abaixo e identifique a alternativa em que a função apelativa da linguagem é a que prevalece:

- a) Trago no meu peito um sentimento de solidão sem fim... sem fim...
- b) “Não discuto com o destino o que pintar eu assino.”
- c) Machado de Assis é um dos maiores escritores brasileiros.
- d) **Conheça você também a obra desse grande mestre.**

08) Descubra, nos textos a seguir, as funções de linguagem:

- a) “Olá, como vai?
Eu vou indo e você, tudo bem?
Tudo bem, eu vou indo em pegar um lugar no futuro e você?
Tudo bem, eu vou indo em busca de um sono tranquilo...” (Paulinho da Viola)

Função fática

AULA 16

Habilidade: (EM13LP10)

ENCONTROS VOCÁLICOS

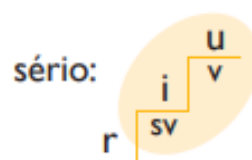
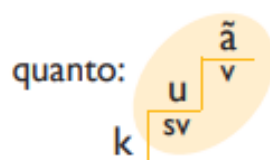
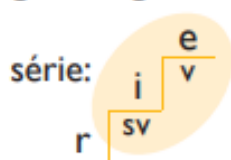
Encontro Vocálico é a união de dois ou mais fonemas vocálicos em uma única sílaba. São eles: o **ditongo**, o **tritongo** e o **hiato**.

Ditongo é a junção de uma vogal e uma semivogal, ou uma semivogal e uma vogal, na mesma sílaba.

O ditongo se classifica em:

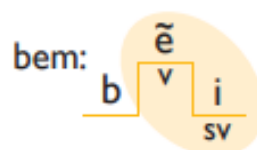
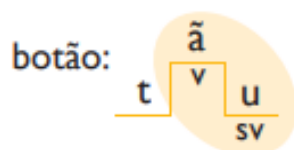
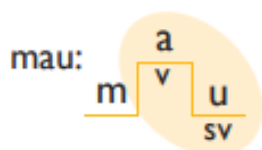
Ditongo crescente

Semivogal + vogal, na mesma sílaba.



Ditongo decrescente

Vogal + semivogal, na mesma sílaba.



Oral - Quando o som sai completamente pela boca:

Ex.: **tênue, dentais.**

■ **Nasal** - Quando o som sai pelo nariz.

Ex.: **pão, mãe, também, cantaram.**

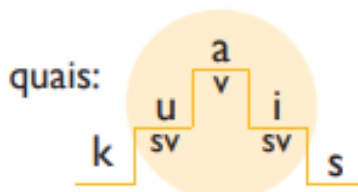
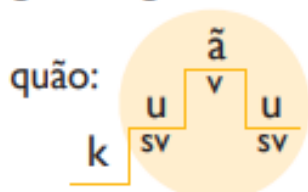


AM e EM, em final de palavras, representam ditongos decrescentes nasais.

Perceba que os sons que ouvimos são: /tã-bei/ e /cã-ta-.

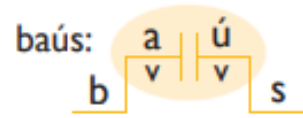
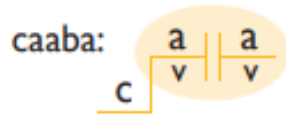
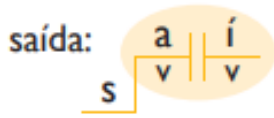
Tritongo

Semivogal + vogal + semivogal, na mesma sílaba.



Hiato – encontro de duas vogais em sílabas diferentes.

Vogal + vogal.

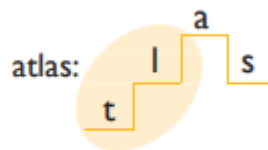
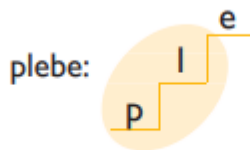
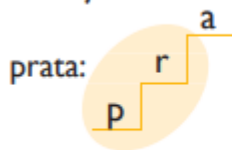


ENCONTROS CONSONANTAIS

É o encontro de sons consonantais simultâneos dentro da palavra. Podem ser classificados de acordo com o modo como se apresentam.

■ **Encontros consonantais perfeitos** - Sons consonantais que pertencem à mesma sílaba.

Consoantes juntas na mesma sílaba.

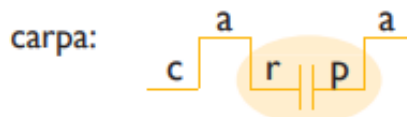
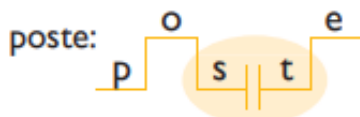


blusa, braço, claro, cruz, drama, flauta, fraco, glúten, grossa, prana, atlântico, trena, lavra...

Encontros consonantais imperfeitos - Sons consonantais que pertencem a sílabas diferentes: dig-no; per-fei-to; ar-tis-ta.

Curiosidade: Repare que nos encontros consonantais, apesar de as consoantes aparecerem lado a lado, cada uma conserva o seu som próprio, característico.

Cada consoante numa sílaba.



Dífono

Uma letra = dois fonemas.

táxi x = ks /t/á/k/s/i/.
ônix x = ks /ô/n/i/k/s/.

Dígrafo - Ocorre quando duas letras representam um único som:

jarra, calha, unha, longe, gente, crescer, cresça, excitar, passar, chave, guiso, quilo, nimbo, manga, jumbo...

Curiosidade: Os grupos GU e QU, quando trazem o U pronunciado, não representam dígrafos, pois nesse caso G e Q têm um som e U tem outro: aguentar; sagui; tranquilo; aquoso.

Dígrafo Vocálico

Encontro de uma vogal seguida das letras **m** ou **n**, que resulta num fonema vocálico. Eles são: am, an; em, en; im, in; om, on e um, un.

AULA 29

HIPERTEXTO E GÊNEROS DIGITAIS: O E-MAIL E O BLOG

Habilidade: EM13LP04

Com o surgimento e a popularização da Internet, alterou-se profundamente a noção de texto. Na Internet, o processo de ler ou escrever um texto deixou de ser linear, ou seja, da esquerda para a direita e de cima para baixo, um procedimento de cada vez. O internauta pode, simultaneamente ao processo de leitura de um texto, acessar links, ler outros textos, ouvir música, examinar imagens e planilhas, redigir e-mails e, finalmente, voltar a ler o texto que foi o ponto de partida para uma série de operações e de interações pela Internet.

A essas múltiplas possibilidades oferecidas pelo texto digital, que envolve uma nova forma de acessar, produzir e interpretar informações, chamamos hipertexto. Assim, hipertexto exprime a ideia de leitura e escrita não linear de texto, em um contexto tecnológico, mediado pelo computador e pela Internet.

A Internet permite ainda que os internautas, além de fazerem facilmente leituras simultâneas e não lineares, produzam e disponibilizem seus próprios textos na rede para a leitura de outros usuários.

Assim, todos podem expressar seus pontos de vista, postando textos, vídeos e fotos em sites diversos: páginas de grandes jornais do país, YouTube, fóruns de discussão, páginas pessoais, como os blogs, ou perfis em redes sociais, como o Facebook e o Twitter. Entre os gêneros textuais que são produzidos e circulam na Internet, estão o e-mail, o blog e o comentário.

E-mail



E-mail, email ou correio eletrônico, é um sistema de comunicação baseado no envio e recebimento de mensagens eletrônicas através de computadores pela Internet. Atualmente, com o uso cada vez maior de programas de mensagens instantâneas, como o Windows Live Messenger, por exemplo, o uso do e-mail vem diminuindo gradativamente, entretanto, ainda é um meio de comunicação de grande popularidade, principalmente no ambiente empresarial.

Na Internet, uma nova língua?

Para conversar pelo computador, os internautas inventaram uma linguagem, o **internetês**, cujo princípio é reduzir cada palavra ao essencial. A maioria das palavras é abreviada. Você vira “vc”, também, “tb”, porque, “pq”, etc. Além disso, há outras mudanças: os acentos são raríssimos, qu se transforma em “k”, ch e ss mudam para “x”. O uso dessa linguagem é adequado apenas em certos gêneros da Internet, como no e-mail pessoal, no blog, no Facebook e em conversas no Skype e no WhatsApp ou nas salas de bate-papo quando há intimidade entre pessoas. Em gêneros não digitais, o uso dessa linguagem é inadequado e, por isso, deve ser evitado



O que é Blog:

Blog (abreviação para **weblog**) é uma espécie de diário online que aborda um assunto específico escolhido pelo seu autor.

O blog é apresentado em texto, mas pode conter imagens, fotos, vídeos ou outras mídias que o autor considere importante para o assunto.

Geralmente, os autores dos blogs mantêm publicações constantes. Há os blogs pessoais e os blogs empresariais e podem ser abertos a qualquer público ou por pessoas escolhidas pelo autor. Alguns **exemplos de blogs** são:

- blogs de tutorias de maquiagem;
- blogs de viagem;
- blogs de desenvolvimento pessoal;
- blogs de entretenimento;
- blogs de cinema;
- blogs de assuntos empresariais, como marketing, culinária, entre outros.

Os escritores de blog são chamados de **blogueiros** e um conjunto de blogs é chamado de **blogosfera**.



AULA 43

TEXTO MULTIMODAL: O INFOGRÁFICO

Habilidade: (EM13LP01) (EM13LP34) (EM13LP45)

O que é um infográfico?

- Os infográficos são conteúdos visuais que utilizam tanto de textos verbais, quanto não verbais — que podem variar entre imagens, ilustrações, pictogramas etc.
- Trata-se de uma mistura perfeita entre texto, recursos visuais e design, na qual um complementa o outro, com o objetivo de sempre melhorar a compreensão do leitor.
- Por isso, não pense que apenas a informação textual é responsável por transmitir o conhecimento, uma vez que estamos nos referindo a um trabalho em conjunto desses elementos.
- Na prática, vemos infográficos em diversos meios de comunicação presentes no nosso dia a dia. No jornal que lemos durante o café da manhã, nos noticiários, livros e principalmente, na internet (em ebooks, sites e redes sociais).
- A internet é feita de informações e quando a informação que desejamos transmitir não é tão atrativa, ou apresenta um nível de complexidade um pouco maior, infográficos são a saída perfeita para informar e atrair a atenção do usuário.

Principais características do infográfico

- ✓ Tem título grande e chamativo.
- ✓ Mistura textos e imagens.
- ✓ Muitas vezes, apresenta dados e estatísticas.
- ✓ Apresenta informações bem organizadas e/ou topicalizadas.
- ✓ É focado em um único tema.
- ✓ Sua linguagem é adaptada de acordo com o público em questão.

Observe atentamente o infográfico abaixo e retire todas as informações nele presentes.



Leia o infográfico abaixo e responda às questões 12, 13 e 14.



01) Por que a informação sobre o consumo diário de água “49,6 litros!” foi destacada?

- a) ☐ Chamar a atenção.
- b) ☐ Dificultar a compreensão das informações do texto verbal.
- c) ☐ Ocupar os espaços do texto.
- d) ☐ Não tem nenhuma função.

02) Sobre a linguagem do infográfico, assinale V para VERDADEIRO ou F para FALSO:

- a. ☐ Infográficos são textos visuais informativos produzidos com informações verbais e não verbais como imagens, sons, animações, vídeos, hiperlinks, entre outros, em uma mesma forma composicional.
- b. ☐ Infográficos são veiculados apenas em revistas e jornais impressos, não sendo encontrados em sites e portais da internet.
- c. ☐ Infográficos são gêneros textuais que apresentam diferentes conteúdos temáticos, que vão desde eventos e notícias jornalísticas até assuntos enciclopédicos de história, geografia, literatura, língua portuguesa e ciências da natureza.
- d. ☐ Por ser um texto verbo-visual o Infográfico não requer o uso de pontuação, tampouco o atendimento à norma culta da língua.
- e. ☐ Em um Infográfico há diferentes tipografias (tipo/tamanho/cor/posição das letras no texto), podendo sugerir maior ou menor importância à informação; destacar informações; causar maior ou menor impacto no leitor.
- f. ☐ Os infográficos cumprem diferentes funções sociais, tais como informar como foi ou é um fato ou evento de interesse jornalístico ou enciclopédico e como é como são ou funcionam diferentes tipos de objetos ou eventos

17. V, F, V, F, V, V

AULA 56

EXERCÍCIOS – TEMA: FLEXÃO DO SUBSTANTIVO

Habilidade: (EM13LP08)



01. O primeiro quadrinho dessa tira mostra apenas uma parte da cena, enquanto o segundo mostra a cena toda. Explique oralmente como esse recurso contribui para produzir o humor.

a) Nessa tira, há um substantivo comum de dois gêneros. Qual é? **Agente.**

b) Nesse contexto, esse substantivo se refere a um homem ou a uma mulher? **Refere-se a um homem.**

c) Que elemento do texto nos dá essa informação?

O artigo o. Os alunos também podem responder que o próprio desenho (linguagem não verbal) revela que o agente é do sexo masculino

01. No processo de flexão de gênero dos substantivos, é notável a variação dos substantivos masculinos e femininos. Nesse contexto, qual é o gênero correto para o substantivo 'flautista'?

a. O substantivo 'flautista' pode ser utilizado tanto no masculino quanto no feminino.

b. O substantivo 'flautista' é exclusivamente masculino.

c. O substantivo 'flautista' é exclusivamente feminino.

d. O substantivo 'flautista' possui flexão irregular para o gênero feminino.

03. Marque as frases em que todos os substantivos destacados são comuns de dois gêneros.

a) Os **estudantes** pediram ao **motorista** que parasse o ônibus em frente ao colégio. () **x**

b) Os pais desses dois **adolescentes** foram à escola conversar com o **diretor**. ()

c) O **repórter** dessa emissora de televisão fez uma reportagem sobre os **esquilos** que vivem nesse parque. ()

d) Esse **cientista** foi entrevistado por vários **jovens** brasileiros. () **x**

e) Os **fãs** desse **artista** lotaram o auditório. () **x**

f) A **doente** foi socorrida pelo **médico**. ()

04. Em que alternativa aparecem dos substantivos de gênero masculino?

a) cal – faringe

b) omoplata – lança-perfume

c) sentinela – dó

d) champanha – telefonema

05. Assinale a alternativa **incorreta**:

- a) Borboleta é um substantivo epiceno
- b) Rival é comum de dois gêneros
- c) Alface é substantivo masculino
- d) Vítima é um substantivo sobrecomum

06. Assinale a alternativa em que todas as palavras são do mesmo gênero:

- a) cadeado - espécie - força - centavo.
- b) soluções - caderno - força - centavo.
- c) gotas - mãos - pés - impacto.
- d) vida - criança - esperança - folhas.



07. No primeiro quadrinho da tira, há um substantivo epiceno, um adjetivo e um substantivo próprio. Quais são eles?

Substantivo epiceno: aranha; adjetivo: cabeluda; substantivo próprio: Jon

08. Descubra e classifique o único substantivo que aparece no último quadrinho.

Pente, substantivo comum



09. Como se classifica, quanto ao gênero, o substantivo borboleta?

O substantivo borboleta é epiceno.

10. Indique a alternativa **ERRADA**.

- a) Jacaré-macho = substantivo epiceno.
- b) Felicidade = substantivo abstrato.
- c) Biblioteca = substantivo coletivo.
- d) Paciente = substantivo sobrecomum

AULA 63

CLASSICISMO

Habilidade: (EM13LP52)

O **Classicismo** corresponde a um movimento artístico cultural que ocorreu durante o período do Renascimento (a partir do século XV) na Europa.

O nome do movimento que marca o fim da Idade Média e o início da Idade Moderna, faz referência aos modelos clássicos (greco-romano).

No campo da literatura, **Classicismo** é o nome dado aos estilos literários que vigoravam no século XVI, na época do Renascimento. Por isso, a produção desse período também é chamada de **Literatura Renascentista**.



O Nascimento de Vênus (1484-1486), de Sandro Botticelli é uma das obras mais emblemáticas do Renascimento italiano

Contexto Histórico

Na Idade Média, período que durou dez séculos (V ao XV), o principal atributo da sociedade era a religião.

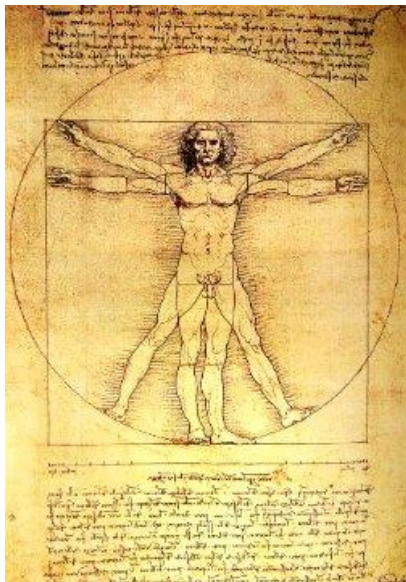
Esse momento esteve marcado pelo teocentrismo, cujo lema eram os dogmas e preceitos da Igreja Católica, que cada vez mais

adquiria fiéis.

Assim, pessoas que estivessem contra ou questionassem esses dogmas, eram excomungados, além de sofrer alijamento da sociedade, ou em último caso, a morte.

O humanismo, que surgiu a partir do século XV na Europa, começou a questionar diversas questões uma vez que o cientificismo despontava.

Homem Vitruviano (1590) de Leonardo da Vinci é o símbolo do antropocentrismo humanista.



Muitos estudiosos foram capazes de propor novas formas de análise do mundo e da vida, que estivessem além do divino. Ou seja, apresentavam questões baseadas na racionalidade humana e no antropocentrismo (homem no centro do mundo).

Esse momento esteve marcado por grandes transformações e descobertas históricas:

- as Grandes Navegações;
- a Reforma Protestante (que levou a uma crise religiosa) encabeçada por Martinho Lutero;
- a invenção da Imprensa pelo alemão Gutenberg;
- o fim do sistema feudal (início do capitalismo);
- o cientificismo de Copérnico e Galileu.

Foi nesse contexto que as pessoas buscavam novas expressões artísticas pautadas no equilíbrio clássico.

AULA 84

INTERPRETAÇÃO DE TEXTO – QUESTÕES DISCURSIVAS

Habilidade: (EM13LP48)

CRÔNICA: O CARIOCA E A ROUPA

Paulo Mendes Campos

[...] Deu-se comigo outro dia uma experiência engraçada: fui ao centro da cidade de blusa, coisa que me aconteceu várias vezes, mas só então acrescida de um pormenor que introduziu um caráter inédito à situação: levava debaixo do braço uma pasta de papéis, feita de nylon.

Sim, pela primeira vez fui à cidade de blusa e pasta. Qualquer um desses fatores quase nada significa isoladamente; reunidos, alteraram radicalmente o tratamento que me deram todas as pessoas desconhecidas.

Quando tomei um táxi, vi que o motorista torceu a cara, mas não percebi o que se passava, pois experimentei semelhante má vontade em outras circunstâncias. Reparei também certa estranheza do motorista quando lhe dei de gorjeta o troco, mas permaneci opaco ao fenômeno social que se realizava. Em um restaurante comum, sentei-me para almoçar. O garçom, que até então eu não vira mais gordo, tratou-me com uma intimidade surpreendente e, em vez de elogiar os pratos pelos quais eu indagava, entrou a diminuí-los: “aqui a gororoba é uma coisa só; serve para encher o bandulho”. Não sou de raciocínio rápido mas, em súbita iluminação, percebi, com todo o prazer da novidade, que eu estava vestido de mensageiro: pasta e blusa. Ao longo da tarde, fui compreendendo que, até hoje, não tinha a menor ideia do que é ser um mensageiro. Pois eu lhes conto. Um mensageiro é, antes de tudo, um triste. Tratado com familiaridade agressiva pelos epítetos de “amigo”, “chapa” e “garotão”, o que há de afetivo nestes nomes é apenas um disfarce, pois atrás deles o tom de voz é de comando. “Quer deixar o papai trabalhar, garotão”, disse-me o faxineiro de um banco, cutucando-me os pés com a ponta da vassoura.

Entendi muitas outras coisas humildes: o mensageiro não tem direito a réplica; é barrado em elevadores de lotação ainda não atingida; posto a esperar sem oferecimento de cadeira; atendido com um máximo de lentidão; olhado de cima para baixo; batem-lhe com vigor no ombro para pedir passagem; ninguém lhe diz “obrigado” ou “por favor”; prestam-lhe informações em relutância; as mulheres bonitas sentem-se ofendidas com o olhar de homenagem do mensageiro; os vendedores lhe dizem “não tem” com um deleite sádico.

Foi uma incursão involuntária à natureza de uma sociedade dividida em castas. Preso à minha classe e a algumas roupas, dizia o poeta, vou de branco pela rua cinzenta. No fim da tarde, eu já procedia como um mensageiro, só me aproximando dos outros com precauções e humildade, recolhendo de meu rosto qualquer veleidade de um sorriso inútil, jamais correspondido. Dentro de mim uma vontade de sofrer. Por todos os mensageiros do mundo, meus irmãos. Por todos os meus irmãos para os quais a humilhação de cada dia é certa como a própria morte. Porque o pior de tudo é que as pessoas não sorriam. O pior é que ninguém sorri para os mensageiros.

CAMPOS, Paulo Mendes. Crônicas. São Paulo: Ática, 1982. (Para gostar de ler, 5).

INTERPRETANDO A CRÔNICA

01. Esse texto foi escrito há algum tempo. Estar “vestido de mensageiro” corresponde a que profissão hoje em dia? **Essa profissão corresponde à profissão de office boy. Hoje. Normalmente, quem realiza as funções do mensageiro é a motoboy.**

02. Segundo o texto, o motorista do táxi “torceu a cara” ao narrador da história. Em sua opinião, que razões ele teria para fazê-lo?

Ele, talvez, estivesse imaginando que o “mensageiro” não teria dinheiro para pagar a corrida; ou que ele não iria ganhar gorjeta, pois “mensageiros” não devem ter dinheiro de sobra.

03. O garçom não destratou o “mensageiro”. Entretanto, o narrador sentiu que o tratamento a ele oferecido era inadequado. O que teria sido desagradável no episódio com o garçom?

O narrador não gostou da inesperada intimidade do garçom, bem como das palavras desagradáveis que ele utilizou para se referir à comida, como “gororoba” e “bandulho”.

04. Você acha que o “mensageiro” sofreu discriminação? Justifique sua resposta.

A discriminação fica explícita no tratamento que o narrador recebe do motorista, do garçom e do faxineiro. No 4º parágrafo, o narrador enumera outras várias situações em que ele viveu o preconceito sofrido pelos mensageiros.

05. “Entendi muitas outras coisas humildes”, afirma o narrador. De acordo com o texto, quais são elas?

Foram as situações descritas pelo narrador no 4º parágrafo, como não ter direito a réplica;

Ser barrado em elevadores; esperar sem que uma cadeira seja oferecida; ser atendido com lentidão; ser olhado de cima para baixo, etc.

06. Ao escrever a frase “Pois eu lhes conto”, o autor se refere a quem? Com que intenção ele fez esse tipo de referência?

Refere-se ao leitor. A intenção é aproximar-se mais do leitor.

07. A crônica lida apresenta uma estrutura narrativa com espaço, tempo e personagens bem definidos.

a) Identifique as personagens principais e secundárias que aparecem no texto.

O texto apresenta o narrador-personagem, que é o protagonista, e as personagens secundárias são o motorista do táxi, o garçom e o faxineiro de um banco.

b) Defina o espaço e o tempo presentes na narrativa.

A crônica se passa em diferentes locais (táxi, restaurante...) da cidade do Rio de Janeiro e, pelos fatos narrados, a duração dos fatos é de aproximadamente um dia.

08. Qual é a intencionalidade da crônica “O carioca e a roupa”?

Fazer uma reflexão sobre o preconceito contra mensageiros ou office boys.

09. Qual é a linguagem empregada no texto? Justifique sua resposta.

O autor emprega a linguagem informal no texto. Podemos justificar com a passagem: “O garçom, que até então eu não vira mais gordo, [...]”. Professor, há outras passagens do texto que podem ser citadas como exemplos.

10. Copie do texto um trecho que demonstre uma reflexão do narrador acerca do assunto abordado. O último parágrafo do texto pode ser considerado uma reflexão.